



LETRAMENTO LINGUÍSTICO A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS

Mayara Myrthes Henriques Santos

Universidade Estadual da Paraíba, mayara.mhs@gmail.com

RESUMO: As atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores no âmago do ambiente escolar. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve focalizar o discurso e suas práticas de oralidade, escrita, leitura e análise linguística, as relações dialógicas, os gêneros textuais, enfim, faz-se relevante uma abordagem que leve o aluno a ampliar seus horizontes discursivos buscando promover a leitura e escrita de diversos gêneros textuais, de forma que os alunos sejam motivados a ler e a escrever prazerosamente, assim como investigar, entender e discutir assuntos que compõem os textos trabalhados e a interpretação e análise dos mesmos.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Leitura, Escrita, Gêneros textuais.

INTRODUÇÃO

Todas as pessoas são capazes de argumentar, de produzir, contar, descrever várias histórias usando a linguagem oral. Porém, ao registrar essas habilidades por meio da escrita muitas vezes surge a apreensão, seguida de uma forte resistência, da parte dos alunos, em relação à leitura e a produção de texto. Essa realidade, no entanto, tem se apresentado como uma difícil barreira ainda não ultrapassada pelos professores, sobretudo, os de língua portuguesa. O fato é que muitos educadores não abordam o texto na sua dimensão textual-discursiva. E mais, ainda hoje, muitos educadores, inclusive professores de Língua Portuguesa, e até mesmo alguns livros didáticos recomendados pelo MEC, usam indistintamente os termos tipos, espécies, modos, modalidades para fazer a classificação textual. É evidente que as atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores no âmago do ambiente escolar. Contudo, reconhece-se o esforço dos profissionais de educação, especialmente os de língua portuguesa, em articular um plano de (re)valorização da linguagem que busque salientar a importância da leitura e da escrita na vida dos discentes. Mas o problema e as dificuldades são maiores que imaginamos e vão mais além do que o imaginável. Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa deve focalizar o discurso e suas práticas de oralidade, escrita, leitura e análise linguística, as relações dialógicas, os gêneros textuais, enfim, faz-se relevante uma abordagem que leve o aluno a ampliar seus horizontes discursivos, aprimorando-os. Visto dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa precisam recorrer a novos caminhos com o intuito de sanar dificuldades encontradas pelos



alunos para expressar seus pensamentos e histórias contadas. Assim sendo, esse trabalho privilegia a leitura para desencadear atividades deflagradoras da produção textual e do aumento da bagagem cultural dos alunos.

O trabalho surgiu da necessidade de reverter uma situação identificada na escola e que se tornou alvo de preocupações do corpo docente: a constatação de que alunos do ensino médio apresentam dificuldades de aprendizagem devido à deficiência em ler, interpretar e produzir um texto. Assim, urge transformar o ato passivo frente ao texto em atividade participativa de criação do conhecimento para que o aluno se desenvolva e aperfeiçoe, de forma progressiva, contínua e integrada no uso da língua.

O objetivo geral é promover a leitura e escrita de diversos gêneros textuais, de forma que os alunos sejam motivados a ler e a escrever prazerosamente, assim como investigar, entender e discutir assuntos que compõem os textos trabalhados e a interpretação e análise dos mesmos. Dessa maneira, prepará-los para a leitura e produção dos respectivos gêneros, fazendo uso da língua culta, aprimorando-a, e principalmente, despertar o gosto pela leitura. Os objetivos específicos:

- Promover primordialmente a leitura e a escrita;
- Elevar o nível de aprendizagem dos educandos, nas diversas áreas do conhecimento;
- Priorizar a leitura, interpretação e a escrita como fonte de formação e informação;
- Aprender a ler e analisar os aspectos diversos contidos na ficção como "retrato" de realidades;
- Perceber que o estudo da gramática dar-se-á no contexto do texto;
- Valorizar e utilizar a linguagem de acordo com a situação sociocomunicativa, bem como as diferentes formas de falar, pensar e agir do indivíduo.
- Desenvolver habilidades na escrita quanto aos aspectos ortográficos, de pontuação e concordância de forma contextualizada.

O domínio da leitura e da escrita é imprescindível para o desenvolvimento intelectual da criança, o que certamente poderá mudar a realidade de sua vida. Acredita-se que para acontecer o avanço dessa prática é preciso que haja professores comprometidos com o processo educativo, que busque uma forma correta para aplicar ao ensino-aprendizagem, devendo tratar os alunos com carinho, respeitando



as individualidades; sendo capaz de superar as dificuldades e carências de uma escola. A leitura tanto quanto a escrita, consiste em atividade bastante intrínseca, pelo fato de serem atividades que se complementam. Logo, se o aluno for um bom leitor terá condições de desenvolver a escrita com maior facilidade. Neste sentido, segundo Cagliari (2002, p. 152) “a leitura é uma atividade ligada essencialmente a escrita”, assim o ato de decodificar um texto requer o entendimento também de codificá-lo através de várias linguagens.

Percebendo que as dificuldades que os alunos encontram em aprender estão associadas a pouca habilidade que eles têm para a leitura e considerando que ler é um dos principais caminhos para ampliar a aprendizagem em qualquer área do conhecimento, um dos desafios é o de fazer com que os alunos sejam leitores mais fluentes, pois grande parte das informações necessárias para viver em sociedade e construir conhecimentos são encontradas na forma escrita. Segundo Kleiman, as teorias mais recentes concebem o ato de ler como atribuição voluntária de sentido à escrita, entendendo a leitura também como prática social, isso coloca o desafio para a escola no sentido de rever suas práticas de ensino. Para aprender a ler e a escrever o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

CONTEÚDOS

- Descrição;
- Narração;
- Dissertação;
- Gênero: Carta pessoal;
- Gênero: Crônica literária;
- Gênero: Carta aberta;
- Produção de texto, leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais;
- Pontuação,
- Ortografia;
- Concordância.



METODOLOGIA

Através da interdisciplinaridade das disciplinas da área de Linguagem devem-se utilizar diversos meios para que o aluno adquira os conhecimentos esperados. Entre os meios utilizados pode-se citar:

Inglês: Exibição de filmes através dos quais serão trabalhados a leitura, a partir da legenda do filme, a consciência crítica e a escrita através de relatório e comentário crítico.

Para o desenvolvimento das atividades de Língua Portuguesa a linha-mestra da metodologia será a percepção e a construção da linguagem oral e escrita. Posteriormente, através do ensino da linguagem, será trabalhada a produção de diversos gêneros textuais, tais como:

- Exposição oral sobre os tipos descritivo, narrativo e dissertativo;
- Produção de três parágrafos correspondentes aos tipos textuais citados;
- Exposição do gênero carta pessoal, leitura e comentários;
- Produção textual: Carta pessoal;
- Exposição do gênero crônica literária, leitura e socialização;
- Produção textual: Crônica literária.
- Exposição do gênero carta aberta, leitura e discussão;
- Produção textual: Carta aberta.
- Debates;
- Trabalhos individuais e em grupos.

O trabalho será direcionado à turma do 2º ano “B” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição, Narração e Dissertação

A fim de resgatar o saber imediato dos alunos sobre os três tipos de texto desenvolvidos na escola, solicitou-se aos estudantes que respondessem à seguinte questão: “o que é narração, descrição e dissertação?”. Eles não foram capazes de definir cada um dos tipos textuais, apenas levantaram características equivocadas, normalmente difundidas no universo escolar, como, por exemplo:

“narração é contar uma história”, “descrição é descrever alguma coisa” e “dissertação não deve ser escrita em primeira pessoa do singular”. Em seguida, foi entregue aos estudantes três trechos que tratavam de um mesmo assunto. Cada um deles era predominantemente formado por um tipo textual diferente (narração, descrição e dissertação). Requereu-se, em seguida, que os alunos os classificassem. Apesar de não serem capazes de definir os tipos textuais, todos os estudantes os classificaram corretamente. (Fonte: FIORIN & SAVIOLI, 1999, p. 299-300)

Solicitou-se que os alunos elaborassem três parágrafos, com o propósito de resgatar o saber imediato dos alunos em relação à produção de textos narrativos, descritivos e dissertativos,

De uma forma geral, os alunos se mostraram capazes de produzir os textos quanto à tipologia, entretanto, a maioria deles apresentou problemas de ortografia, pontuação e concordância.

Descrição 1

A aula iniciou-se com a retomada das características do tipo descritivo. Em seguida foram citados exemplos de gêneros textuais predominantemente descritivos, como a bula, a receita, o manual de instruções, a carta pessoal e outros. Em seguida, foram explicadas as características estruturais de uma carta pessoal e quando ela pode ser classificada como descritiva. A partir daí, propôs-se a elaboração de uma carta pessoal na qual os alunos deveriam caracterizar a sua vida escolar para um amigo (a). Em seguida, eles trocaram os seus textos com os colegas da classe para que eles mesmos analisassem se o colega havia feito o que fora proposto e, além disso, para que fizessem observações em uma folha à parte sobre a ortografia, pontuação e concordância para me entregar.

Descrição 2

Comecei a aula citando e escrevendo no quadro os erros mais frequentes registrados por eles mesmos, entre os quais se destacaram o uso do mas/mais, me/mim, letras maiúsculas e minúsculas, ortografia, e casos de concordância verbal com o sujeito simples e composto. Feito isso, expliquei cada caso tomando como exemplo os textos deles e fizemos, para os casos de ortografia, consultas ao dicionário a fim de que eles pudessem reescrever o texto.

Narração 1 (Plano de aula disponível no site da Revista Nova Escola: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/geracao-ficantes-sente-ciume-475611.shtml>)

Comecei a aula questionando se eles eram pessoas ciumentas? Uns disseram sim, outros, um pouco e alguns afirmaram ser muito ciumentos. Continuando a discussão comentei sobre obras

literárias clássicas que têm o ciúme como fato gerador das ações, como em *Otelo*, de William Shakespeare e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Além disso, entreguei aos alunos letras de canções que falam de ciúme, por exemplo, *Tenho Ciúme de Tudo*, de Orlando Silva, *Nervos de Aço*, de Lupicínio Rodrigues, *Olhos nos Olhos*, de Chico Buarque e outras ainda. A discussão seguiu efervescente quando lhes perguntei sobre o ciúme entre os “ficantes”. Eles afirmaram sentir sim, ciúmes das pessoas com quem ficavam, entretanto, não souberam responder o porquê desse sentimento. Ao final da aula, entreguei o texto “A dose certa de ciúme”, uma entrevista com a psiquiatra italiana Donatella Marazziti para que eles lessem em casa.

Narração 2 (Plano de aula disponível no site da Revista Nova Escola: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/caso-policia-530627.shtml>)

Principiamos a aula pelas considerações sobre o texto que havia sido entregue na aula anterior, ao que muitos disseram ser impossível estabelecer a dose certa de ciúme já que as pessoas são diferentes umas das outras. Encerrada a discussão, apresentei-lhes o gênero textual crônica literária, mostrando que ele é predominantemente narrativo e propus que escrevessem uma crônica que tivesse como tema central o ciúme. Interessante notar que, ao iniciarem a escrita da crônica, os alunos pediram o dicionário e, constantemente, faziam perguntas sobre onde usar a vírgula, se o verbo ficava no singular ou plural e assim acabamos a aula.

Narração 3

Logo de início, os alunos me entregaram as crônicas prontas e eu, imediatamente, distribuí-as aleatoriamente entre eles. Dei um tempo de 10 minutos para que pudessem ler e depois disso solicitei que falassem sobre o texto que haviam lido. Ao ouvir o resumo das histórias contadas pelos alunos, percebi que algumas pessoas não haviam entendido que a crônica tem por objetivo divertir e/ou fazer refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos e, por isso, seus textos ficaram apenas na narração dos fatos sem que o cronista tivesse exposto seu ponto de vista, seus comentários e deduções, suas ironias e interpretações a respeito de fatos (notícias ou dia-a-dia pessoal). Feitas as devidas explicações, recolhi as crônicas e devolvi aos donos para que fizessem as correções dentro do proposto para o gênero estudado.

Dissertação 1 (Plano de aula disponível no site da Revista Nova Escola: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/carta-aberta-627242.shtml>)

O início da aula deu-se com a entrega de fotocópias dos seguintes textos: "[Exercer a](#)

[cidadania: afinal, do que estamos falando?](#)", de Jael Coaracy, e "[O exercício da cidadania e o Ministério Público](#)", de Ângelo Patrício Stachini, promotor de justiça em São Paulo, que os alunos deveriam ler. Para isso, separei a sala em dois grupos, cada qual com um texto, a fim de que eles pudessem discutir entre si. Depois de alguns minutos promovemos um debate sobre o tema e, nesse momento, aproveitei para ressaltar que o exercício da cidadania compete a todos nós e deve estar presente no nosso cotidiano de uma maneira efetiva, desde as pequenas ações - como liberar o assento para um idoso no transporte público ou respeitar as vagas para deficientes físicos - quanto nas maiores, como a participação em uma associação de moradores, por exemplo. Após o debate, entreguei o texto "[Carta aberta ao sr. Presidente da República](#)", de Otávio Farias Filho, publicada na Folha de São Paulo em 25 de abril de 1991 e pedi que lessem. Em seguida, instiguei a turma a comentar o texto. Para encerrar, perguntei se o conceito de cidadania está presente na carta e eles disseram que sim, explicando de que forma.

Dissertação 2

Aproveitando o exemplo do último texto lido, iniciei a aula explicando que o gênero textual carta aberta é do tipo dissertativo e apresenta um caráter argumentativo pertencente a uma pessoa ou a um grupo de indivíduos, cujo objetivo é manifestar-se publicamente, revelando sua opinião ou reivindicando algo. Normalmente, trata-se de um gênero textual veiculado pelos órgãos de imprensa. Depois disso, explanei sobre a estrutura de uma carta aberta. Assim, finalizamos a aula.

Dissertação 3

Continuando com a proposta da aula anterior, dividi a sala em três grupos e pedi que cada grupo lesse um dos três modelos de cartas abertas que eu havia lhes entregado. Todas abordam o tema da Copa do Mundo em 2014:

- a) "Arquitetos exigem respeito aos projetos para 2014", do Time de Arquitetos da Copa.
- b) "[Carta aberta aos organizadores da Copa 2014](#)", do [concursosdeprojeto.org](#).
- c) "[Cara presidente](#)", de Roberto Pompeu de Toledo, colunista da revista VEJA, texto publicado na edição nº 2215, ano 44, nº 18, em 04 de maio de 2011.

Após a leitura dos textos, cada grupo ressaltou o conteúdo abordado nas cartas. O grupo que leu a carta "A" enfatizou que o "Time de Arquitetos da Copa" manifesta sua preocupação com o uso indevido do dinheiro público; o segundo grupo, da carta "B", ressaltou o pedido de esclarecimentos sobre o processo de escolha dos projetos dos estádios e de convocação dos membros do "Time de



Arquitetos da Copa" e questionam o montante de recursos públicos destinados aos projetos e o terceiro grupo destacou que, segundo a opinião do colunista Roberto Pompeu de Toledo, ainda há tempo para a presidente Dilma "jogar a toalha" e abandonar o megaevento, assim como fez a Colômbia, escolhida para sediar a Copa do Mundo de 1986. Segundo o colunista, caso a presidente Dilma não recorra a esta solução, cabe a ela enfrentar a Fifa "para que reduzam suas incontáveis exigências. Que aceitem a reforma dos estádios em vez de pedirem tantos novos. Que assumam parte das despesas”.

Posteriormente às discussões dos grupos, pedi que a turma escrevesse em casa uma carta aberta direcionada à presidente do Brasil abordando suas preocupações e anseios para a Copa de 2014 que deveriam entregar na próxima aula.

Dissertação 4

Dividi a sala em grupos e propus que cada um lesse a carta que redigiu para, em seguida, o grupo escrever uma carta aberta única - aproveitando os bons argumentos que cada um desenvolveu individualmente. Dei cerca de 20 minutos para elaboração dos textos. Feito isso, cada grupo leu sua carta e eu fiz as devidas correções e orientações.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de atividades como essa contemplam o aperfeiçoamento das práticas de leitura e escrita presentes nos Projetos Pedagógicos das escolas, uma vez que a deficiência nestas práticas vem sendo amplamente discutida pelos professores que demonstram a cada ano uma preocupação crescente quanto a esse problema. Essa mesma consonância pode ser percebida quanto às Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006, pág. 18), segundo a qual “(...) as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta”, sendo assim, o presente trabalho contribui também para a interação entre o estudante e o meio social no qual ele está inserido, sobretudo se considerarmos os avanços tecnológicos que acabam por excluir aqueles que não dominam a leitura e a escrita.

Nós, educadores, não podemos deixar de considerar os resultados do IDEB e do IDEPB como norteadores para o planejamento das nossas aulas e, é claro, para o desenvolvimento de projetos que venham suprir as deficiências de aprendizagem mais evidentes. Nesse sentido, já que um dos



indicadores avaliados para medir a qualidade da educação consiste na aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa, constatamos que as atividades aqui desenvolvidas contribuem de forma significativa para a elevação desses resultados.

As atividades desenvolvidas em grupos, os quais lideravam as discussões, a utilização de dicionários, as trocas dos textos entre os alunos são práticas “antigas”, mas que surtiram um efeito positivo na aceitação da realização das atividades propostas e, conseqüentemente, na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. "Língua Portuguesa". Brasília. Ministério da Educação, 1997.

RAÍZES e ASAS, **Projeto de Escola**. Coordenação Geral: CENPEC. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação. Cultura e Ação Comunitária.

ESCOLA CICLADA DE MATO GROSSO: “novos tempos e espaços para ensinar, aprender e sentir, ser e fazer”. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, 2001.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Lingüística**: São Paulo: Scipione, 1997.

DAVIS, Claudia; Oliveira, Zilma. **Psicologia na Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. 91 p.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspecto Cognitivo da Leitura**. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

CALDAS, Lilian Kelly. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética**. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf